

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BUENO, Daphne Caroline
MOCELIN, Fernanda Karla Taner
MANSANO, Leticia Jackeline
MELLER, Fernanda Gusso Rosa

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa, realizada na disciplina Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada pela faculdade UNINTER, no curso de Pedagogia, e teve como objetivo investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo. Dentro do contexto da pesquisa qualitativa, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica. Os resultados principais demonstram que os jogos e as brincadeiras, auxiliam para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetiva, ética, e da relação interpessoal e da interação social através do brincar. As contribuições dos jogos e brincadeiras, na realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, são inúmeras, pois as crianças aprendem de forma lúdica, e são capazes de desenvolver as habilidades cognitivas, emocionais, motoras, psicomotoras e sociais. Contribui não somente para uma aprendizagem lúdica, mas principalmente para aprimorar o conceito de criança e suas necessidades. Colocando o professor como ferramenta essencial para a realização do ensino lúdico de forma concreta.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem. Lúdico. Criança.

INTRODUÇÃO

O artigo pretende investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo, contribuindo para novos estudos e estimulando práticas pedagógicas.

Ao pesquisar sobre o tema, verificou-se considerações bastante relevantes de autores que analisam a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino, através do lúdico.

Percebeu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa, tendo como objetivos identificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação infantil no processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento integral das crianças,

compreender os conceitos e o histórico relacionados à infância, observar o desenvolvimento das crianças, por meio da vivência de jogos e brincadeiras e entender a importância da prática docente no processo de ensino aprendizagem através dos jogos e brincadeiras.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo: “Os conceitos da infância e o histórico relacionado a infância”, visa citar os conceitos da infância, bem como descrever as particularidades desse processo de desenvolvimento infantil e como era visto antigamente. O segundo capítulo será designado “Os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil” verificara a importância e as contribuições do ensino através do lúdico. O terceiro e último capítulo, denominado “A prática docente no processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento integral das crianças”, apresenta as contribuições do professor, educador para o ensino através de brincadeiras, e a metodologia do professor para planejar as atividades para o desenvolvimento integral da criança/educando.

Para o referencial teórico do estudo foram utilizadas contribuições de alguns pesquisadores que vêm desenvolvendo estudos pertinentes ao tema, como Vygotsky (1984), Almeida (1994), Bueno (2010), Áries (1981), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN (1997).

CONCEITOS E HISTÓRICO RELACIONADOS A INFÂNCIA.

No que se refere a criança, a infância aparenta ser preservada e segura, contendo leis que asseguram. A infância está relacionada a um período da vida que cada indivíduo vive dentro de um contexto social. Porém nem sempre foi assim, o conceito de infância foi constituído com a modernidade. Conforme aponta o autor:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (Áries, 1981, p. 156).

Quando nascia tinha que lutar para sobreviver, nessa época foi um período marcante, o índice de mortalidade era altíssimo, pois a maioria das crianças não sobreviviam, e para os pais era algo comum de se acontecer, eles nem se apegavam com a criança, pois se perdessem veriam outras, e quando sobreviviam os seus primeiros meses de vida, eram vistas como um animal de estimação, algo engraçadinho. Conforme afirma o autor.

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES, 1981, p.10).

Ao crescer um pouco, quando não tinha mais a dependência da mãe ou da ama, ingressavam na vida cotidiana dos adultos. Convivia com os adultos diariamente, ia em reuniões em jogos, passeios e não era poupada ou paparicada por ser menor. As crianças nessa época ficaram conhecidas como miniadultos, pelos seus trajes e a vida que tinham igual a de um adulto, era um ser sem importância. O autor ainda relata sobre as artes medievais que representava um sentimento de infância, a obra de arte a cena do Evangelho de Oto III, uma miniatura do século XI.

O tema é a cena do Evangelho em que Jesus pede que deixe vir a ele as criancinhas [...]. Ora, o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma característica da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala

menor. Apenas seu tamanho de distingue dos adultos. (Áries, 1981, p. 50)

Esse sentimento de infância não era registrado nem lembrado pelos artistas que realizavam as pinturas da época, pintavam essas crianças como um adulto em miniatura, as crianças eram expostas a nudez, algumas obras as crianças tinham a musculatura de um adulto sem nenhuma diferença de expressão ou traços. Um detalhe que chama bastante atenção nas crianças antigamente eram seus trajes conforme aponta o autor.

O traje da época comprova o quanto a infância era tão pouco particularizada na vida real. Assim que as crianças deixavam os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição (ÁRIES, 1981, p.69).

Essa indiferença entre crianças e adultos era nítida, pois as crianças eram vestidas exatamente como os adultos, com os mesmos trajes. Com o passar dos anos os trajes foram mudando, mas esse benefício primeiramente foi só para os meninos da burguesia, as crianças da nobreza. Enquanto as crianças pobres e as meninas continuaram a usar os mesmos trajes e com a mesma rotina de adulto, frequentavam o trabalho, os jogos de adultos e não brincavam. A partir desse momento os trajes foram se renovando especificamente para as crianças até chegar atualmente.

A partir do século XVII que a criança começou a ser vista diferente das outras pessoas, no final desse século já havia um sentimento de infância, esse sentimento começou através da igreja, onde começaram a observar que as crianças lembravam os anjos. No começo do século XVIII, já havia uma alimentação destinada às crianças, um quarto separado, já não estudavam com os adultos, esse renascimento da infância foi o início do processo de escolarização infantil.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato,

que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ÁRIES,1981, p.12).

Começaram a notar a criança com mais afeto, percebendo que esse ser precisava de um tratamento diferenciado dos demais. Esse conceito de infância foi uma constante transformação que se passou pela vida e é de suma importância compreendermos essa transformação, que só foi possível porque a sociedade como um todo mudou o jeito de pensar.

Nos dias atuais a criança é um ser intocável, com direitos e proteção. Mas ser criança não é necessariamente o fato de ter infância. Pois a criança é cercada de direitos, mas nem sempre esses direitos são respeitados. Muitas crianças não têm a sua infância, muitas vezes por falta de recursos financeiros, em algumas famílias com menos recursos as crianças precisam cuidar de seus irmãos mais novos, para que seus pais possam trabalhar, outras famílias não têm nem saneamento básico, onde vivem em situações precárias, se deparamos com alunos da rede pública que vão à escola para se alimentar, podendo ser a sua única alimentação do dia, a infância passa longe dessas famílias carentes que sofrem por conta da falta de recursos. Conforme a citação abaixo a infância requer vários fatores.

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc, reconhecê-las como reprodutoras da história. Desse ponto de vista, torna-se difícil afirmar que uma determinada criança teve ou não teve infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (KUHLMANN, 1998, p.31).

Pois a criança é um termo biológico onde essa nasce e até os seus 12 anos é considerada uma criança, onde são asseguradas várias leis. De acordo com o art.227 da Constituição Federal do Brasil afirma que.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária. (2016, p. 132).

Toda criança tem o direito de ser amparada, garantindo os seus direitos e seu pleno desenvolvimento como indivíduos, independentemente de qualquer tipo de discriminação (como sexo, raça, cor, etnia, nacionalidade, religião, condição financeira ou opinião política) sem qualquer tipo de exclusão. Essa lei protege as crianças do seu pleno desenvolvimento físico, moral, mental, social e espiritual. Assegurando-se a ter um nome por direito e uma nacionalidade sendo responsabilidade dos pais ou dos responsáveis legais pela criança. Ter alimentação, assistência social e lazer, como moradia e cuidados médico adequado.

A criança por ser um ser frágil precisa de amor, afeto e compreensão por estar em pleno desenvolvimento físico e moral, necessitam de uma atenção especial. E a lei garante que nenhuma criança seja separada de sua mãe, podendo haver algumas exceções. Sempre será a primeira a receber proteção e socorro em primeiro lugar. Sendo protegida de qualquer tipo de violência, seja ela física ou moral, sendo assim não podendo ser explorada, no caso, de trabalho infantil.

Ressaltando o direito à educação de qualidade e gratuita, devendo cumprir os requisitos que permitam o pleno desenvolvimento cultural, estimulando o senso crítico e as responsabilidades. Tendo como principal objetivo é garantia de igualdade a acesso à educação.

A partir da promulgação da LDBEN/1996, a educação infantil passou a ser “destinada às crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais”. (2019,p.27).

Conforme a afirmação do autor essa lei foi estabelecida para que não só a família tenha responsabilidade por essa criança, mas também a sociedade como um todo.

Nessa face estão presentes as quatro fases do desenvolvimento a física, psicológica, intelectuais e sociais. Sendo muito importante para a criança pois são seus primeiros passos ao caminho da educação, onde haverá apenas um acompanhamento e um registro do desenvolvimento da criança.

A criança tem transcendência no contexto sociocultural da infância, com suas especificidades na sociedade, onde deve ter práticas educativas e adequadas às necessidades e interesse das crianças e suas famílias. A aproximação com a família e comunidade se dará por meio de diálogo e respeito mútuo nos espaços educativos onde estão inseridas.

natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perverter essa ordem, produziremos frutos temporões, que não estarão maduros e nem terão sabor, e não tardarão em se corromper; teremos jovens doutores e crianças velhas. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas (ROUSSEAU, 2004, p. 91).

A maneira como a infância é vista atualmente, afirma que a criança possui uma natureza singular, onde pensam, sentem a se comportam de um jeito próprio, utilizando as diferentes linguagens. E nós como docentes devemos respeitar e aceitar o tempo de cada criança, conforme a citação abaixo.

compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em sua individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

É necessário que a criança aprenda através da sua própria experiência, por meio da imaginação, da criação e nós além de cuidar e educar devemos instigar a curiosidade através de desafios, de brincadeiras lúdica e jogos, devendo sempre respeitar o limite de cada aluno.

OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com Base na Lei Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei 9,394/96), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

Para que toda criança possa ter o acesso à educação infantil, e enriquecer, seu desenvolvimento, inclusão social e cultural, assim proporcionado a identidade da criança, por meio de aprendizagem diversificada, e tornar-se a primeira etapa da educação básica, porém as atividades desenvolvidas nas instituições de ensino devem ser essencialmente pedagógicas, onde as crianças refletem, questionam, e busca gradativamente compreender as forma culturais nas quais ela vive construindo sua realidade.

Tendo em vista que o brincar deve ser um dos principais objetivos da educação infantil, pode-se propiciar a criança no desenvolvimento das capacidades cognitivas motoras, afetiva, ética, e da relação interpessoal e inserção através do brincar, tanto o brincar espontâneo, quanto o brincar dirigido proporcionam o desenvolvimento e aprendizagem.

Através do brincar a criança tem a possibilidade de conhecer o seu próprio corpo, espaço físico e social, conquistando sua autonomia e identidade aprendendo regras, normas, valores e conteúdos conceituais em variadas áreas do conhecimento.

O brincar deve ter significado, uma finalidade nas atividades de aprendizagem e nas atividades mais livres, despertando na criança o prazer de estar na escola, de estudar, no prazer de como se forma a liberdade de expressão.

{...}, estas atividades lúdicas devem constar no contexto político pedagógico da escola. O lúdico compreende os jogos, as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social. É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividade e liberdade (BUENO, 2010, p. 23).

O brincar é muito importante para as crianças, porque assim independente da idade ou classe social todas as crianças vão ter a inclusão social. O lúdico inclui jogos e brinquedos, brincadeiras tanto jogos antigos quanto atuais, e de natureza educacional facilita o aprendizado da criança. Sendo assim, os jogos, e as brincadeiras, com o passar do tempo deixam de ser só uma passa tempo e passa a ser compreendidos como objetivo de aprendizagem.

Podemos salientar que, em cada faixa etária tem possuem brinquedos apropriados, para os menores pode ser usada a contação de histórias e músicas, já com as crianças maiores podem ser utilizados jogos coletivos para que tenham mais contato com outras crianças. As regras que os jogos possuem são importantes para que as crianças obtenham conhecimentos e compreensão que em certos momentos terão que respeitar orientações, seja em jogos, brincadeiras, em casa e na escola. Além de ser uma atividade prazerosa divertida, o momento da brincadeira do faz de conta, quando a criança é estimulada a ser mais persistente para conquistar aquilo que ela é capaz de alcançar os objetivos dela. Assim, ela acaba buscando mais estratégias para conseguir o que ela deseja, aprende a lidar com as emoções que vem surgindo durante a brincadeira.

Através do ato de brincar, a criança desperta suas habilidades mais precisas para um bom desenvolvimento, que a conduzirá durante toda a sua vida. Muitos professores apresentam resistência em propiciar situações que envolvem brincadeiras educação infantil em suas práticas pedagógicas (Carvalho, 2016, p.05).

O ato de brincar para a criança, desperta suas habilidades com mais precisão, obtendo um bom desenvolvimento que o guiara por toda sua vida. Pois a relevância dos jogos como ferramenta educativa é importante para o desenvolvimento e a construção de conhecimento das crianças no objetivo que os educadores e os pais pensem a valorizar essa prática em seu cotidiano do ambiente educacional.

Sendo assim, o novo sentido de criança como o futuro da nação, compreendida agora como um ser frágil e inocente uma ideia romântica da infância ao mesmo tempo imperfeito e irracional.

Cabe à educação transformar estas crianças em homens e mulheres inteligentes e educados, apesar de reconhecida como uma fase específica, a infância torna-se uma fase passageira, a criança é o homem do amanhã vir a ser um sujeito biológico composto por estágios de desenvolvimentos necessários para se tornar-se um adulto, um projeto de futuro.

Procuramos abordar estas questões para dizer que a história da infância no Brasil tem contornos próprios pela maneira como se deu suas construções. São formas de organização da sociedade e as condições de existência e da inserção da criança em cada contexto social e econômico, político e cultural que vão delineando as diferentes concepções de infância e as diferentes formas de ser crianças.

Nesse sentido defende Brasil (1998) o brincar para a criança transforma o conhecimento em uma atividade, organizadora do comportamento, quanto mais facilidades e a imaginação, pode, por exemplo, assumir um determinado papel na brincadeira.

Assim a criança passa a conhecer suas características, sendo imprescindível nesta fase de estimulação adequada, a criança a ter conhecimento que provêm da imitação ou a de conhecido, de uma experiência vivida, pois os jogos e brincadeiras deixam a criança livre para ter iniciativa, mesmo que seja uma liberdade relativa, pois as vezes as crianças mesmo impõem limites e regras ou criam normas claras durante a atividade lúdica.

Porém o jogo caracteriza-se, muitas vezes, pela situação, por um faz de conta, pela sua própria condição de semi-realidade e possibilitada um mundo de fantasia, no qual os desejos podem ser realizados graças a assimilação e à ilusão.

O jogo pode relacionar-se ao objeto, sempre formando uma forma de atividade humana, com um significado educativo ambos no mesmo elemento. Quando brincam, preparam-se para a vida, pois é através das suas brincadeiras que entram em contato com o mundo físico e social, assim como começam a compreender como são e como as coisas funcionam, ela parece estar mais madura, pois mesmo simbolicamente, ela entra no mundo dos adultos.

Através da brincadeira, a criança libera seu estresse, se alinha com a realidade e libera energia. Também é possível através deles adquirir conhecimentos, crenças e valores que são passados de geração em geração. Na brincadeira, a criança desempenha papéis pequenos, e quando crescem, desempenham o papel principal, e são importantes porque estabelecem os pilares da personalidade, assim para a sociedade ela é regulada pelas adaptações dos membros que serão auxiliados por atividades recreativas, que com o desenvolvimento cognitivo envolve a capacidade de estruturar e organizar experiências dos indivíduos em relação a estruturas mentais ativas, ou seja, organizar, classificar e relaciona. Embora todas as atividades lúdicas tenham um papel importante no desenvolvimento global da criança, é possível conceituar cada parte desse universo lúdico dessa forma.

O educar proporciona cuidados, carinho brincadeiras e aprendizagem de forma integrada para que possa promover o desenvolvimento de aceitação, confiança e respeito pelas crianças a aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Observa-se, que nesse processo, a educação pode ajudar a desenvolver e compreender as potencialidades, físicas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para o desenvolvimento de crianças felizes e saudáveis.

Em um universo lúdico, as crianças podem ser ensinadas que precisam de regras. Depois que uma criança aprende o propósito das regras, ela começa a se unir mais à situação, respeitar a si mesma e aos outros, e adquirir alguns valores para se tornar uma pessoa melhor.

Segundo Silva (2021) com o avanço da tecnologia, smartphones, tabletes e computadores tornaram-se, cada vez mais, frequente que esses objetos tomem o lugar dos brinquedos concretos e manuais. É importante resgatar os jogos e brincadeiras, brinquedos, considerados como alternativa eficaz para o fortalecimento dos processos interativos e enriquecimento da cultura infantil. Na área da educação, os teóricos assinalaram a importância do brinquedo infantil como recurso para educar e desenvolver a criança, desde que respeitadas às características da atividade lúdica. É possível através do brincar, perceber como a criança está se sentindo e conhecer ainda que superficialmente, seu caráter e personalidade.

O Lúdico vem da palavra latim LUDU, quer dizer “jogo ou brincar”. Ele pode ser utilizado no ensino e aprendizagem, pois a ludicidade na escola, propicia ao professor se apropriar de seus subsídios teóricos, atuando como o agente do desenvolvimento da criança. A brincadeira infantil passou a ser um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Isso aconteceu devido à importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança como um todo.

{...} atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998,p 23,).

As diretrizes instrucionais focam nas formas como os professores devem conceber o desenvolvimento infantil e agir para apoiá-lo, levando em consideração aspectos como diversidade e individualidade, interação, conhecimento prévio, autonomia, complexidade dos objetos de conhecimento e mudança da sociedade da descoberta, também abordam dimensões organizacionais, como ordenação de tempo, espaço e seleção de materiais.

A PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

O processo de ensino aprendizagem pode ser entendido como a parte principal do desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança começa a possuir habilidades que serão necessárias para a vida toda.

Esse processo de ensino acontece, principalmente na escola e de forma lúdica, no qual a criança é estimulada a prática através de jogos e brincadeiras. Com isso, elas irão se aprimorar e conseqüentemente conquistar as habilidades, que contribuem para se tornarem crianças com autonomia.

Conforme a BNCC:

[...] Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, 2017, p. 39).

Portanto a criança deve participar do processo de ensino aprendizagem dentro da escola e estar envolvida para que esse processo seja concreto ou bem-sucedido. E isso acontece através do professor e sua metodologia, em que ele realiza as atividades lúdicas conforme a faixa etária da criança para que haja a construção das habilidades e o cognitivo das crianças.

VYGOTSKY (1984, apud DALLABONA; MENDES, 2004, p. 109), atribui relevante papel ao ato de brincar, na construção do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A ludicidade é importante para desenvolver as habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais.

Com intuito da aprendizagem significativa acontecer, o professor é fundamental, visto que ele deve sempre buscar as melhores práticas pedagógicas para ensinar. O educador deve sempre ser comprometido, pesquisador, planejador e incentivar a criança nesse processo.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do dia a dia infantil, mas a aprendizagem lúdica só acontece quando há a mediação do educador. A atividade deve ser planejada e o adulto deve estimular e incentivar o educando, criando estratégias para o ensino se efetivar. Com isso, o educando tem a possibilidade de adquirir algumas habilidades e melhorar sua interação com o grupo escolar, respeitando a diversidade e cada indivíduo.

O educador precisa estar atento as mudanças e sempre estar buscando estudar para que tenha criatividade e ousadia e realize sua prática pedagógica não como um passatempo ou somente diversão, mas sim com objetivos, no qual ele avalia a criança e percebe as necessidades dos alunos e organiza as atividades e os espaços pedagógicos com brincadeiras e jogos significativos.

ALMEIDA (1994, p. 18 apud CARDOSO, 2010, p. 15), diz que “O grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças “.

As atividades lúdicas possibilitam que o professor conheça seus alunos e possa definir suas ações e estratégias para corroborar com a aprendizagem. É muito importante que o professor valorize a ludicidade em sala de aula, dado que o ensino lúdico desenvolve a interação com o meio social, saberes e a criança aprende brincando e se divertindo.

VYGOTSKY, enfatiza a intervenção dos educadores na zona de desenvolvimento proximal dos alunos como mediadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Com as atividades lúdicas não é diferente, mas sua ação precisa ser refletida para que o direcionamento não se torne uma imposição ou, em outras palavras, para que as crianças não façam o que o professor espera que seja feito (VYGOTSKY, 2008 apud TEIXEIRA, 2018, p. 149).

Portanto, devemos destacar também o brincar livre, nos quais alguns acreditam que não tem importância, mas ao contrário disso o brincar livre é o momento em que a criança desenvolve a sua imaginação e expressa o que vê em casa ou demonstra o que “precisa”.

O educador deve estar atento a esse momento do brincar livre, nesse caso por meio da observação ele pode perceber algumas exteriorizações da criança, nas quais podem ser carência emocional, agressividade, dificuldades motoras, atitudes preconceituosas, problemas em se socializar e resolver problemas.

De acordo com esses estudos, os jogos e as brincadeiras além de desenvolver as habilidades e o cognitivo, eles também contribuem para a psicomotricidade da criança.

A psicomotricidade tem como objetivo de estudo o corpo, porém ela está presente em todas as ações humanas. Com isso, ela pode propagar não somente o movimento corporal, bem como emoções, pensamentos e percepções de espaços.

Percebe-se que a psicomotricidade é aprimorada através do brincar, e com isso pode ser adquirido coordenação-motora, equilíbrio e lateralidade.

Podemos destacar então a ação do professor, ele deve ser o criador dos circuitos, brincadeiras e jogos para que esses objetivos sejam alcançados. A partir deste envolvimento do professor na criação e incentivo na execução da atividade, ela passa a ser mais significativa, desafiadora e divertida.

O professor deve investir na formação lúdica, para que ele consiga articular com o processo de ensino aprendizagem, além disso o professor deve escutar as crianças e ser receptivo as ideias delas, para que haja uma troca de saberes entre a criança e o adulto, pois o professor também aprende com as relações aluno-professor.

A afetividade do educador com os educandos é de muita importância, a criança quando se sente acolhida afetivamente, se torna aproximável e a aprendizagem se torna mais apreciável. Então o professor além de estar envolvido na teoria e na prática ele também deve estar envolvido afetivamente com seus alunos e com isso, a interação professor-aluno será concreta, efetiva e visível, e os objetivos serão alcançados com mais compreensibilidade.

Nesse caso o professor ao propor uma atividade ele deve sempre se questionar o que será ensinado e o que se pode aprender durante a atividade. É a partir desse questionamento que educador irá realizar essa atividade, pois além de ensinar ele também pode aprender com as crianças, por isso ele sempre deve deixar um espaço para que as crianças se expressem sobre a brincadeira ou jogo.

Quando há essa troca de informações as relações sociais acontecem, e essas trocas de informações podem acontecer em uma roda de conversa, na prática da brincadeira e até mesmo no conhecimento das regras e normas do jogo.

Conforme a BNCC (2017, p. 37), “ As crianças apropriam-se dos conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

“A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potências para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com o adulto, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução dos conflitos e a regulação das emoções” (BNCC, p. 37).

O ensino lúdico só acontece se o professor estiver ligado aos conteúdos, alunos, metodologia, estudos e práticas pedagógicas.

Segundo Michela(2020,p.4), o professor deve estar atento as dificuldades que surgem durante um jogo dentro de sala, os quais são dificuldades de concentração e de raciocínio lógico. O educador deve buscar estratégias pedagógicas para aprimorar essas habilidades, intencionando a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Todo o ensino lúdico, demanda a participação ativa do professor, visto que é ele que ensina e ao mesmo tempo aprende, ele que encontra a melhor forma de aplicar, ele quem escolhe o melhor instrumento, recurso para executar a atividade. Portanto, o principal papel do professor é produzir a prática pedagógica que respeite, observe e atenda todas as necessidades dos alunos.

De acordo com Ribeiro (2007, citado por SCHUTER, 2016, p. 10), uma importante função mediadora que a professora exerce, de acordo com Ribeiro (2007), é trabalhar com o ambiente e a experiência das crianças, conseguir que as crianças cheguem a um desenvolvimento como um todo: físico. emocional, cognitivo psicomotor através da mediação do ambiente, dispondo elementos e atividades. Esse ambiente deve ser criado com intuito de gerar aprendizagem nas crianças, já as atividades precisam partir da realidade delas e de uma problematização para que tenha um real significado para a aprendizagem das crianças. Conforme Oliveira:

[...] o ambiente de creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e exploração, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significado de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser

planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe. (OLIVEIRA, 2005, p. 193 apud SCHUTER, 2016, p. 10).

A criança através dos jogos e brincadeiras desenvolve a interação com o seu meio social, o professor deve estar atento para que ela participe ativamente das atividades propostas, pois diante disso é formado seu desenvolvimento físico, psicológico e cultural, de forma prazerosa. Tendo como finalidade que a educação infantil, é o momento de mais importância ao desenvolvimento infantil, considerando isso o professor está no centro desse processo, nesse caso ele deve promover o aprendizado para os educandos de forma englobante, no qual o aluno tenha oportunidades de se desenvolver integralmente em cada atividade proposta.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritiva, qualitativa, visando analisar o conteúdo que envolve o tema, quais principais práticas pedagógicas por meio da ludicidade, podem ser utilizadas no processo do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma de pesquisa bibliográfica, levantando fontes de informações sobre o tema, desenvolvendo trabalho baseado em livros e artigos visando compreender conceitos já aplicados na educação infantil, a partir da coleta dos dados.

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (Godoy 1995, p,27).

Assim a mostra de artigos que foram incluídos na presente pesquisa é caracterizada por estudos encontrados na base do Google acadêmico. Além disso, foram utilizadas referências em livros didáticos. Como critérios de inclusão foram incluídos artigos que explicassem a importância do lúdico e da brincadeira no dia a dia da criança na escola e a participação do professor nessa dinâmica.

Além disso, foram incluídas citações de artigos que fundamentam sugestões de dinâmicas que possam ser aplicadas, ressaltar que, foram incluídas citações de artigos que estivessem publicados com o texto completo nas bases de dados e na língua portuguesa. Foram excluídos da amostra estudos que não contemplam essas informações. Os dados obtidos pelo método bibliográfico foram explanados e utilizados para evidenciar a presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe considerações bastante relevantes de alguns autores que mostram a importância da jogos e brincadeiras na educação infantil, bem como o paralelo existente entre o lúdico e a aprendizagem.

Foi possível verificar avanços nos estudos sobre os jogos e brincadeiras, modificando-as as formas tradicionais de ensino, onde o aluno era mero espectador. Atualmente as interações sociais são vistas como condições essenciais para o aprendizado e a promoção de um ambiente alfabetizador na educação Infantil é estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem muito mais harmonioso.

Reconhece-se que os jogos e brincadeiras é um momento de diversão e aprendizagem ao mesmo tempo, as atividades lúdicas devem estar inseridas no cotidiano escolar visto que estão relacionadas ao meio social de cada indivíduo e são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa.

Percebe-se então que os jogos e brincadeiras pode ser considerado um elemento de socialização e de interação, onde contribui para o processo de ensino aprendizagem, nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, promovendo assim, uma formação integral da criança.

As contribuições de aprendizagem e alfabetização por meio de jogos e brincadeiras serão inúmeras, pois as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida, sendo mais capazes de desenvolver a sua imaginação e criatividade. Contribui, portanto, não só para a formação de alfabetização dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode

proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

A partir do processo de busca e estudo do referencial bibliográfico, foi possível chegar a algumas considerações, que concluem provisoriamente esta pesquisa, visto que é o olhar de uma futura pedagoga/pesquisadora, a luz de um referencial teórico escolhido entre tantos outros. É importante para a área educacional que outras pesquisas sejam realizadas para aprofundar a discussão e os diversos pontos de vista que podem ser pesquisados sobre a temática levantada nesse trabalho, estimulando o uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo de alfabetização e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem, disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BRASIL. Lei n.9394, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

CARVALHO, Marianne da Cruz de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6928>. Acesso em: 10 set. 2022.

Desenvolvimento infantil em vygotsky: contribuições para mediação pedagógica na educação infantil. Disponível em:
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1297/1/SCHUSTER.pdf> . Acesso dia: 11, set. 2022.

O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar, disponível em:
https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 13 set. 2022

KUHLMANN, Moysés. **Infância, história e educação. Infância e educação infantil: uma abordagem história.** Porto Alegre: Mediação, 1998. Disponível em:
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6928/1/DM_Marianne%20de%20Carvalho.pdf
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20502/1/LPS08072021.pdf>
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso dia: 28, set., 2022.

SILVA, Luciana Pereira da. **Aprender brincando: o lúdico na educação infantil.** 2021.
Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20502?locale=pt_BR
Acesso em: 09 set. 2022.

SILVA, Tiago Aquino de Costa e; JÚNIOR, Alipio Rodrigues Pines. **Brincar, jogar e aprender: práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem.** Petrópolis: vozes, 2020.

TEXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico: no contexto pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2018.